



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE LETRAS DALCÍDIO JURANDIR
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUESA

OTÁVIO BARROS DE SOUZA

ANÁLISE DO MÉTODO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA DANIEL BERG EM VITÓRIA DO XINGU/PA DURANTE
A PANDEMIA.

ALTAMIRA-PA

2023

OTÁVIO BARROS DE SOUZA

**ANÁLISE DO MÉTODO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA DANIEL BERG EM VITÓRIA DO XINGU/PA
DURANTE A PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciatura em Língua Portuguesa, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Jorge de Moraes
Ferreira

ALTAMIRA-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B277a Barros de Souza, Otávio.
Análise do método de ensino dos professores de língua portuguesa na escola Daniel Berg em vitória do Xingu durante a pandemia / Otávio Barros de Souza. — 2023.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Jorge de Moraes Neto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Letras - Língua Portuguesa, Altamira, 2023.

1. Daniel Berg. 2. Método de ensino. 3. Pandemia. 4. Caderno de atividades. 5. Questionário. I. Título.

CDD 372.10421

OTÁVIO BARROS DE SOUZA

**ANÁLISE DO MÉTODO DE ENSINO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA DANIEL BERG EM VITÓRIA DO XINGU.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciatura em Língua Portuguesa, pela
Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paulo Jorge de Moraes Ferreira
Orientador - UFPA

1º Examinador - UFPA

2º Examinador – UFPA

Aos meus pais, irmãos, esposa e especialmente minha filha, que foi uma benção na nossa família. Dedico também in memória ao meu primo André Fernandes e aos meus avós Raimundo Pereira e Luiz Barros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me proporcionar saúde, perseverança e fé. Agradeço a minha esposa, pelo companheirismo, compreensão e amor. Agradeço a minha família, que desde o início da graduação apoiaram minhas lutas. Agradeço aos companheiros de turma, que por muitos momentos compartilhamos alegrias, tristezas, mas, sobretudo, mantivemos o foco no término do curso. Aos docentes, que dentro das suas particularidades dedicaram-se a transferir o máximo de conhecimento. À equipe diretiva da escola Daniel Berg, nas pessoas da Diretora Francisca, coordenadora Mailza Albertino e secretária Adriana, em que sempre que precisei de informações, fui atendido. Aos alunos e professores que se dispuseram a responder o questionário e foram de comum acordo com a pesquisa. Ao meu orientador, que além das disciplinas ministradas, dedicou-se na orientação deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar e mostrar como foram desenvolvidas as atividades e quais os formatos de ensino que foram utilizados pelos professores de língua portuguesa da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Daniel Berg, durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2021. O estudo consiste numa pesquisa exploratória, qualitativa, de caráter bibliográfico e de pesquisa de campo. Realizou-se levantamento amplo do histórico da educação do município de Vitória do Xingu/PA, enfatizando o desenvolvimento educacional da comunidade escolar em estudo. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionários para alunos e professores de Língua portuguesa, que foram elaborados com o intuito de extrair o máximo de informações sobre o método de ensino trabalhado durante a pandemia. Após a análise dos questionários, pudemos observar o pragmatismo nas respostas dos alunos e o quão desafiador e inovador foi, nas perspectivas dos professores, aplicar estas novas metodologias de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Portanto, conclui-se que mesmo que o município tenha investido em material escrito e elaboração de cadernos de atividades, ao analisarmos as repostas dos discentes e docentes, concluímos que o desempenho educacional, em práticas de leitura, interpretação de texto e atividades de escrita, foi afetado de maneira negativa durante este período.

Palavras-chave: Daniel Berg; pandemia; educação; método; caderno de atividades.

ABSTRACT

This work aims to analyze and show how the activities were developed and what teaching format were used by Portuguese language teachers at Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Daniel Berg, during the COVID-19 pandemic, in the year 2021. The study consists of exploratory, qualitative, bibliographic and field research. A broad survey of the educational history of the municipality of Vitória do Xingu/PA was carried out, emphasizing the educational development of the school community under study. The methodology used consisted of applying questionnaires to Portuguese language students and teachers, which were designed with the aim of extracting as much information as possible about the teaching method used during the pandemic. After analyzing the questionnaires, we were able to observe the pragmatism in the students' responses and how challenging and innovative it was, from the teachers' perspectives, to apply these new teaching-learning methodologies during the pandemic. Therefore, it is concluded that even though the municipality has invested in written material and preparation of activity notebooks, when analyzing the responses from students and teachers, we conclude that educational performance, in reading practices, text interpretation and writing activities, was negatively affected during this period.

Keywords: Daniel Berg; pandemic; education; method; activity notebook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Figuras

Figura 1 – Atividade 1	18
Figura 2 – Atividade 2	19
Figura 3 – Atividade 3	20
Figura 4 – Atividade 4	21
Figura 5 – Atividade 5	21
Figura 6 – Atividade 6	22
Figura 7 – Atividade 7	22
Figura 8 – Atividade 8	24
Figura 9 - Registro fotográfico da visita do autor à Escola Daniel Berg.....	37
Figura 10 - Declaração de uso do nome do professor Édio Wilson Soares da Silva.....	38
Figura 11 - Declaração de uso do nome da Aluna Mayra Lourrana de Souza Silva.....	39

Lista de Quadros

Quadro 1 - Questionário para os alunos	25
Quadro 2 - Questionário para a professora	25
Quadro 3 – Respostas da professora ao questionário	31

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Pergunta 1	26
Gráfico 2 – Pergunta 2.....	27
Gráfico 3 – Pergunta 3.....	28
Gráfico 4 – Pergunta 4.....	28
Gráfico 5 – Pergunta 5.....	29
Gráfico 6 – Pergunta 6.....	29
Gráfico 7 – Pergunta 7.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CONTEXTO HISTÓRICO	9
1.1 O município de Vitória do Xingu	9
1.2 Fundação da EMEIEF Daniel Berg	11
2. FORMATO DE ENSINO	14
2.1 Revisão de Literatura	14
2.2 Pesquisa	15
2.3 Caderno de Atividades Pedagógicas	16
2.4 Questionários	24
2.4.1 Respostas dos alunos	26
2.4.2 Respostas da professora	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE – Registro fotográfico da visita do autor à Escola Daniel Berg	37
ANEXOS – Declarações de autorização de uso do nome	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar o formato de ensino utilizado pelos professores de Língua Portuguesa nas turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (E M E I F) Daniel Berg, do município de Vitória do Xingu/PA, durante a pandemia de COVID-19, entre os anos 2020 e 2021.

O cenário da pandemia, ocasionado pelo COVID-19, fez com que as escolas das redes públicas e particulares, assim como os cursos de graduação, tivessem o ensino comprometido em função deste vírus. Nesse período surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e buscar novas estratégias que permitissem que estas instituições de ensino adaptassem o processo de ensino-aprendizagem.

Em função da pandemia, a Lei 14.218/21 dispensou, até o encerramento do ano letivo de 2021, a obrigatoriedade dos 200 dias letivos que deveriam ser cumpridos pelas instituições de ensino fundamental e médio, obrigatoriedade esta que estava disposta no art. 24 da Lei nº 9.394/96, conhecida como a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB)**. No entanto, a lei de 2021 deixa explícito a obrigatoriedade de carga horária mínima anual, estabelecida na LDB, ou seja, as 800h deveriam ser cumpridas.

Tendo isso em conta, o Conselho Municipal de Educação de Vitória do Xingu, como órgão normativo, regulamentou de forma excepcional e temporária as atividades letivas, e em acordo com o Parecer CNE/CEB nº 01/2002, decidiu que as atividades presenciais seriam substituídas pelo ensino a distância, no âmbito da Educação Básica.

De acordo com o parecer CME nº 02, de 26 de abril de 2020, foram sugeridas algumas possibilidades para que os conteúdos e atividades fossem acessados pelos alunos. Ficou a critério das escolas da rede municipal de ensino, de acordo com a realidade de cada comunidade escolar, diagnosticar quais formas e práticas educacionais se encaixariam e conseguiriam atender o máximo de alunos com uma qualidade de ensino capaz de manter um nível aceitável de aprendizado.

A equipe diretiva da escola Daniel Berg, junto com o corpo docente e técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Xingu, optaram como melhor alternativa para o ensino durante a pandemia, elaborar um caderno de atividades bimestrais, que deveria conter os conteúdos e exercícios de todas as disciplinas. Além do caderno, os professores ficariam responsáveis pelo contato virtual com os alunos.

Nosso objetivo nesta pesquisa é analisar como se deu esse processo de ensino-aprendizagem na disciplina e analisar se os resultados obtidos estavam dentro do esperado pela

comunidade escolar. O trabalho foi conduzido através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, foi utilizado a aplicação de um questionário para a professora de Língua Portuguesa e outro para os alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Além disso, realizou-se a leitura e descrição do conteúdo de um dos cadernos bimestrais de atividades utilizados pelos professores neste período.

A escolha da escola Daniel Berg como *locus* de minha pesquisa se deu por critérios pessoais, pois trabalhei como agente operacional na escola, durante os anos de 2019, 2020 e 2021. Graças a essa experiência, pude observar de perto a mudança radical no cotidiano da escola durante este período. Como graduando do curso de Licenciatura em Letras-Português da UFPA, *campus* de Altamira, me senti motivado a explorar algumas questões, por exemplo: de que forma as aulas de Língua Portuguesa foram impactadas pela pandemia, quais foram os pontos negativos e positivos no aprendizado dos alunos, de que modo os professores conseguiram adaptar seu trabalho, outrora presencial, para as aulas virtuais. Como foi a abordagem dos conteúdos, já considerados tão difíceis, como interpretação de texto, leitura, sintaxe e verbos, nestas condições extremas e excepcionais.

Para discorrer sobre os dados coletados, optou-se por dividir o texto em dois capítulos. O primeiro capítulo (**Contexto histórico**) trata, de forma breve, acerca da história do município de Vitória do Xingu, bem como o desenvolvimento da Educação Básica no município, desde sua fundação até os dias atuais. Foi feita uma linha cronológica com os anos que marcaram a educação municipal. Dentro deste capítulo, trabalha-se também um pouco da história da Escola Daniel Berg.

O segundo capítulo (**Formato de Ensino**) é composto por informações sobre o formato de ensino adotado pela escola para desenvolver as atividades pedagógicas durante a pandemia. Contém a apreciação e descrição de um dos cadernos bimestrais de atividades de Língua Portuguesa voltados para as turmas de 8º e 9º ano, aqui se buscou observar quais conteúdos eram abordados e que tipo de exercícios foram desenvolvidos para fixar o aprendizado. Além disso, apresenta as respostas dos alunos da turma mista de 8º e 9º anos ao questionário que fora aplicado para a coleta de dados, na ocasião desta pesquisa, bem como as respostas da professora de português da escola Daniel Berg. O objetivo foi constatar quais as dificuldades e facilidades enfrentadas no desenvolvimento das atividades.

1 CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 O município de Vitória do Xingu

Em 1965, a Lei Estadual nº. 1.139 criou o distrito de Vitória e o anexou ao município de Altamira. Em dezembro de 1992, o distrito tornou-se autônomo, desmembrando-se de Altamira e emancipando-se com o nome de Vitória do Xingu pela Lei Estadual nº. 5.701, de 13 de dezembro de 1992, localizado no Estado do Pará.

Segundo Silva 2016, na década de 1970 e até meados dos 1980, a educação em Vitória do Xingu era muito precária, existindo poucos professores com magistério, chamados de normalistas. Alguns professores estudavam em programas do governo federal, que visavam qualificar e expandir a educação nesta região.

Nos anos de 1972 a 1975, os professores ainda não residiam na comunidade, que ainda era chamada popularmente de vila. Estes vinham da cidade de Altamira e até mesmo de Santarém ou Belém. Nesta época, a educação da vila só fornecia estudos até a 4ª série. A partir de 1976 começou a ser implantado o Primeiro Grau, que hoje é conhecido como Ensino Fundamental Maior.

A implantação do primeiro grau, deu-se principalmente pela formação de alguns professores que residiam na vila, evitando assim a necessidade da vinda de professores de outras cidades e, conseqüentemente, diminuindo a saída dos alunos para as cidades vizinhas que já possuíam essa modalidade de ensino.

A partir de 1985, tem-se registro do início da implantação do 2º grau Modular do Magistério e, assim como o ensino fundamental, passou por grandes dificuldades na implantação, principalmente pela falta de docentes, de estrutura e de permanência dos professores na vila, já que vinham de outras cidades. O esforço e interesse dos alunos motivaram estes professores migrantes, e no decorrer dos anos a modalidade de ensino foi sendo concretizada. Neste período (década de 80), houve a formação, em nível superior, através da Universidade Federal do Pará, dos primeiros professores que residiam na vila.

Com um corpo docente residente na comunidade, em quantidade expressiva, o já então município de Vitória do Xingu conseguiu a implantação do novo Ensino Médio, modalidade de ensino que deixava de ser Modular e passara a ser Regular, no ano de 1999.

De acordo com o IBGE, em 2010, a população de Vitória do Xingu era estimada em 13.431 habitantes e dispendo de uma área de 3.089,537 km². Em 2019 a população foi estimada em 15.134 pessoas.

Por sediar o grande empreendimento da Usina Hidrelétrica (UHE) de Belo Monte, através do consórcio Construtor Belo Monte, houve um expressivo acréscimo populacional em Vitória do Xingu, em virtude da migração de trabalhadores e seus familiares, que passaram a residir nas agrovilas Belo Monte, Leonardo D’Vinci e em vilas residenciais, construídas, excepcionalmente, para abrigar engenheiros e suas famílias durante o período de construção da obra. Hoje, apesar de o período de construção ter acabado, ainda existe uma grande quantidade de pessoas, que se instalaram no município e estão trabalhando neste empreendimento na parte de manutenção e execução de serviços.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, a partir da vinda deste empreendimento para o município, a educação foi um dos setores mais influenciados positivamente. Isso porque disponibilizaram-se vias de investimento na Educação, permitindo aos representantes legais desenvolverem ações que contribuiriam para o desenvolvimento do sistema de educação municipal.

A construção de novas escolas, na sede do município, nas agrovilas, nos travessões, melhoria na qualidade do transporte escolar e quadras poliesportivas nas escolas, são alguns dos investimentos que contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento da educação. Além da parte da infraestrutura, a educação municipal tem investido, em capacitação e formação de professores, em manter o corpo docente sempre atento às novas técnicas e modalidades de ensino, que trazem resultados positivos para o aprendizado.

Como consequência deste empreendimento (Usina Hidrelétrica de Belo Monte), o município de Vitória do Xingu passou por grandes mudanças, principalmente na parte de infraestrutura, através de obras de saneamento básico, pavimentação, espaços de lazer, recreação e saúde. Mudanças estas que contribuíram, dentre outras áreas, com a educação.

De acordo com o IBGE, em 2022, a população estava estimada em 15.599 habitantes. Deste valor populacional, 3.375 alunos estavam matriculados no ensino fundamental e 794 matriculados no ensino médio, sendo a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 94,2%.

Cerca de 60% da população do município de Vitória do Xingu reside no espaço rural, muito embora, a maior parte das matrículas na educação básica esteja concentrada na área urbana do município. A pluralidade cultural do município é diversificada, com manifestações artísticas, desportivas, culturais e religiosas.

Entre o espaço urbano e rural, somam-se 25 (vinte e cinco) unidades de ensino de educação básica, atendendo alunos moradores da área urbana, do campo, ribeirinhos e indígenas, filhos de pescadores, agricultores, pecuaristas, extrativistas, funcionários do serviço público, funcionários da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e outras empresas.

O Sistema de Ensino sempre foi incorporado ao Sistema Estadual de Educação. Atualmente, o Sistema Municipal é regulamentado pela Lei nº. 295, de 22 de junho de 2018, que direciona todo o Sistema Municipal de Ensino e cria o Conselho Municipal de Educação de Vitória do Xingu/PA, sempre primando por um atendimento educacional de qualidade.

No município de Vitória do Xingu/PA, o estudo do documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC teve início, de fato, a partir do dia 8 de janeiro de 2018, entre os membros da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Xingu, incentivado pela proposta, criada pelo Ministério da Educação (MEC), do “**Dia D**”, dia nacional para discussão da BNCC. A equipe supramencionada elaborou um cronograma de reuniões para apresentar e discutir a Base Nacional Comum Curricular com a equipe gestora das unidades de ensino da rede municipal de educação.

Em seguida, foram organizados, nas unidades de ensino localizadas nos espaços urbano e rural, encontros com os professores a fim de discutir e analisar a BNCC. Esses encontros ocorreram no período de 8 a 23 de março de 2018, abrangendo todas as unidades de ensino da rede municipal de educação, subdivididos em etapas e modalidades de ensino com a efetiva participação e contribuição dos professores.

Em agosto de 2019, o município assinou o termo de cooperação técnica junto ao Estado, este previa que cada município estabelecesse uma governança a nível municipal para receber orientações técnicas e se tornarem integrantes multiplicadores no processo de construção do documento curricular.

Em outubro de 2019, através da portaria nº. 019/2019 foi instituída a Comissão do Currículo do Município e nomeado os membros para integrar a aludida Comissão. Essa comissão elaborou o Plano de Trabalho para a (re)elaboração do Documento Curricular Municipal.

1.2 Fundação da EMEIEF Daniel Berg

A escola municipal Daniel Berg é um colégio de médio porte que possui como características marcantes: a qualidade e desempenho do quadro docente, a disciplina dos alunos e, conseqüentemente, a boa evolução na relação ensino-aprendizagem.

A escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Daniel Berg, situada à Rodovia Ernesto Acioly km 34, Comunidade Cilo Bananal, CEP: 68.383.000, Vitória do Xingu-Pará, foi inaugurada em 10 de janeiro de 1972, na gestão do Prefeito Sr. Eloi Coutinho, no entanto, nesta época, a comunidade pertencia ao Município de Altamira.

O Nome Daniel Berg surgiu em homenagem prestada a um missionário da Igreja Assembleia de Deus, Missão, que influenciou de forma direta o ensino do evangelho na Comunidade. Assim, a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Daniel Berg começou a funcionar sob a coordenação da professora Maria Chaga Lima. Após este período, ficou sob a responsabilidade do professor José Cardoso de Lima.

A partir de 1980, foi designado como professor responsável o senhor Isaias Oliveira Lima, que exercia a função de Professor de 1ª a 4ª série, e, durante 15 anos, prestou serviço a esta instituição de ensino.

Somente a partir de 2001, surgiu o Ensino Fundamental maior, de 5ª a 8ª série, na modalidade de ensino modular. Posteriormente, foi implantado o ensino regular do 6º ao 9º ano, com o intuito de almejar uma educação de melhor qualidade.

Como todas as outras do município, a escola Daniel Berg, no ano de 2014, passou por uma grande transformação estrutural, como construção de salas de aula, biblioteca, sala dos professores, refeitório, banheiros, secretaria, sala de direção, laboratório de informática e quadra poliesportiva. No ano de 2019, houve outra reforma, sendo essa mais simples, no entanto necessária para atender a algumas exigências do Ministério da Educação. Neste período, foram construídos o depósito para guardar materiais de expediente e o depósito de merenda.

A escola apresenta em seu currículo uma vasta lista de premiações, conquistadas por seus alunos, professores, coordenação pedagógica e cozinheiras. Estas premiações estão relacionadas com disputas municipais, intermunicipais, estaduais e federais, nas quais a escola sempre é destaque, como por exemplo: A Olimpíada Brasileira de Matemática, a Olimpíada de Língua Portuguesa e concursos municipais de redação. Dentre estas premiações, citamos a conquista da medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, no ano de 2019.

O texto que representou a escola Daniel Berg, foi produzido pela aluna Mayra Lourrana de Souza Silva, sob orientação do então professor de língua portuguesa e responsável pela turma, Édio Wilson Soares da Silva, foi classificado na etapa escolar, na etapa municipal e estadual, conseqüentemente, chegando à etapa federal. Seguindo os protocolos e etapas da competição, o professor de língua portuguesa e a aluna viajaram para participar da etapa final, na qual consagraram-se medalhistas de ouro na categoria poema. Em uma edição anterior desta olimpíada, a escola já tinha sido premiada com a medalha de bronze, na categoria contos.

Conquistar a medalha de ouro em um evento federal, 2 anos após ser medalha de bronze, é um feito que enaltece o trabalho desenvolvido pela comunidade escolar. Nota-se o aprimoramento no método de ensino e o conseqüente desenvolvimento educacional dos alunos, que respondem de forma positiva, destacando-se nas avaliações internas e externas.

A unidade escolar atende atualmente o quantitativo de 142 alunos matriculados regularmente pela rede municipal de educação, distribuídos em seis turmas nos turnos matutino e vespertino, sendo que 47 alunos estão matriculados nos Anos Iniciais e 29 nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além destes, estudam nesta unidade de ensino os alunos do Ensino Médio, aos quais foram cedidas salas de aula, através de parceria entre governo municipal e governo estadual, para o exercício da modalidade, ao todo são 66 alunos matriculados no Ensino Médio. O quadro funcional da escola é composto por 15 professores, 1 coordenadora, 1 secretário, 1 cuidadora, 4 serventes, 2 merendeiras, 1 agente operacional, 3 guardas patrimoniais e 3 motoristas. A escola apresenta 7 turmas no ensino fundamental, sendo 4 multisseriadas, que consiste em agrupar duas ou mais séries em uma mesma sala de aula

Além disso, a escola conta com uma Unidade Executora denominada Conselho Escolar, que assume papel deliberativo, consultivo, mobilizador e fiscalizador na gestão da escola. As decisões são tomadas coletivamente, com a participação de todas as representatividades dos segmentos exigidos na lei de composição do Conselho Escolar.

Na Escola Daniel Berg, os objetivos cumprem importante papel na definição de ações e propósitos mais amplos que, por sua vez, respondem às expectativas e às exigências da comunidade escolar, tais como:

- Propor à comunidade um ensino que contribua para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da criatividade para o exercício da cidadania.
- Dar condições, nas diferentes etapas da Educação Básica, para que todos os sujeitos desenvolvam suas capacidades através do senso crítico para a formação plena.
- Educar para a transformação da realidade social, valorizando a vida e a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pela ética.
- Ensinar com vistas a uma aprendizagem proficiente nos conhecimentos historicamente produzidos.
- Proporcionar aos estudantes instrumentos para a aprendizagem de valores e conhecimentos baseados em seu contexto cultural e social. (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Daniel Berg, 2021, p. 1-2).

Desta forma, busca-se proporcionar um ambiente favorável para a formação de um ser humano com potencialidades, habilidades e atitudes para interagir na sociedade, de forma consciente e responsável, a fim de romper com os paradigmas de exclusão social.

2. FORMATO DE ENSINO

2.1 Revisão de Literatura

Diante das constantes discussões sobre o modelo de ensino a ser adotado durante a pandemia, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Xingu optou pelas aulas remotas, no entanto, os professores tiveram que fazer algumas adaptações, para que os alunos não ficassem tão prejudicados, já que a maioria não estava acostumada a esse modelo de ensino. A alternativa para complementar esse método de ensino e a compreensão do conteúdo foi a elaboração de um caderno de atividades, que apresentasse os conteúdos e exercícios de todas as disciplinas da grade curricular.

O formato de ensino remoto, acompanhado da elaboração do livro de atividades, tornou-se o principal meio de ensino nas escolas públicas de Vitória do Xingu. Porém, a utilização deste método, no que concerne à elaboração, desenvolvimento e aceitação, sofreu forte resistência pelo corpo docente da rede Municipal de Ensino. Segundo Araújo (2012), ainda é possível observar a ausência do letramento digital, de forma que nem todos os professores não se sentem devidamente preparados e qualificados para utilizar as tecnologias da informação e comunicação e orientar efetivamente o corpo discente.

A pandemia exigiu mudanças no modelo de ensino e fez com que os docentes aprimorassem ou aprendessem a ministrar suas aulas de uma maneira diferente das que até então vinham sendo ministradas no sistema presencial. Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país.

De acordo com Santos (2020), mesmo havendo um esforço no planejamento, essa situação emergencial teve muitas limitações e mesmo que todas as condições ideais ocorressem, tais como: os alunos tendo uma conexão de internet ao seu dispor e os professores produzindo um material diverso e bem fundamentado, faltaria diálogo, atividades colaborativas e interação. Em suas palavras:

Se para nós educação online é fenômeno da cibercultura devemos investir na linguagem hipermídia. Postar apenas textos em pdf, apresentações de slides lineares, vídeo aulas e ou pirotecnias descontextualizadas é subutilização do digital em rede e instrucionismo curricular. Precisamos engendrar uma teia complexa de conexões e acionar os estudantes a adentrarem os conteúdos, produzindo colaborativamente conhecimentos nas interfaces de comunicação síncronas e assíncronas. Só assim teremos educação online (SANTOS, 2020, p.1).

Portanto, é importante levar em consideração duas questões centrais que Braga (2013) cita sobre a abordagem tecnológica de aprendizagem. Na primeira questão, a autora ressalta a dinamicidade proporcionada pelos modos colaborativos de ensino e de aprendizagem por meio do uso da tecnologia. No entanto, a segunda questão trata da ineficácia prática dos recursos tecnológicos como materiais digitais, realização de atividades a distância, bem como o uso das tecnologias em contextos síncronos de sala de aula. Logo, ao analisar essas duas questões apontadas pela autora, a segunda torna-se mais evidente nesse contexto de pandemia e isolamento social, já que a urgência na elaboração de material pedagógico para atender os estudantes na modalidade de ensino remoto, é algo bastante complexo para os professores, que de modo geral não possuem formação necessária para lidar com os desafios que esta tarefa impõe.

Para Rodrigues (2020), existe uma constatação óbvia de que precisamos, de todas as formas, encontrar alternativas que permitam aos professores ministrarem suas aulas. No entanto, estamos frente a uma realidade em que as redes de ensino necessitam, primeiro, ter a humildade de reconhecer que precisam aprender as questões pertinentes ao uso da tecnologia como principal aliada para a efetivação da prática docente nesse novo método de ensinar. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (Rosas, 2002 *apud* Valente *et al.*, 2020, p. 5).

2.2 Pesquisa

Para a realização do estudo, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de cunho qualitativo. Foi aplicado um questionário que possibilitou o contato com a realidade e o entendimento das dificuldades, motivações e opiniões da professora de língua portuguesa e dos alunos, em tempos de isolamento social.

A alteração da forma tradicional de ensino frente a este cenário, que exige mudanças aceleradas, trouxe instabilidade para o sistema educacional. Além da diminuição da qualidade de vida relacionada a este período, professores e alunos precisaram se reinventar quanto ao uso da educação virtual. Os aplicativos e redes sociais são considerados ferramentas da educação à distância (EaD), no entanto este modelo de ensino tem suas limitações estruturais que estão relacionadas ao acesso de indicadores sociais (Patto, 2013). Em nota técnica do Ministério da

Educação, a discussão entre “aulas a distância” e “não realização de aulas” foi esclarecida com o argumento de que a falta de aulas devido à precarização do ensino a distância exacerbaria ainda mais as desigualdades sociais. Portanto, Estados e Municípios deveriam aproveitar as possibilidades locais para o treinamento e realização das aulas a distância nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Brasil, 2020). Havia uma grande preocupação sobre como a escola funcionaria e da redução dos estímulos que buscassem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, por isso, estimular as aulas a distância foi considerada uma estratégia pertinente.

Nos referindo à disciplina de Língua Portuguesa, às aulas e aos conteúdos relacionados à língua materna, vem à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complexo, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line.

Com o ensino remoto, a alteração na forma tradicional de ensino é inevitável. A disciplina de Língua Portuguesa contempla uma diversidade de conteúdos didáticos, tais como: produção textual, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gêneros textuais, o trabalho com as regras gramaticais, conteúdos que são desafiadores para serem trabalhados no ensino remoto.

Para um conhecimento um pouco mais aprofundado sobre o assunto, analisaremos na seção seguinte um dos cadernos de atividades pedagógicas não presenciais utilizados durante o ano de 2021, quando ainda vigorava o Estado de Emergência Sanitária para a Covid-19. Em seguida, serão apresentadas as respostas obtidas através da aplicação de um questionário aos alunos das turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental, bem como da professora de português, da EMEIEF Daniel Berg, de Vitória do Xingu/PA.

2.3 Caderno de Atividades Pedagógicas

Nesta seção, analisaremos um exemplar de um dos Cadernos de Atividades Pedagógicas disponibilizados aos alunos da escola Daniel Berg, durante a pandemia, com o objetivo de reconhecer quais conteúdos são mais recorrentes, quais atividades relacionadas à Língua Portuguesa eram oferecidas aos estudantes: se de gramática, interpretação de texto, leitura, escrita etc.

O caderno aqui analisado foi o 4º Caderno de Atividades Pedagógicas do 8º e 9º ano, do 4º bimestre de 2021. No cabeçalho, podemos ver a identificação do caderno, com as

informações citadas acima, o nome da escola (EMEIEF Daniel Berg), o nome da diretora, da coordenadora e do professor, além de um espaço para a assinatura do aluno.

Logo abaixo do cabeçalho, temos o título *Poetas e Cantadores: Na trilha do Cordel*. Em seguida vemos a divisão do conteúdo em temas: **Tema 1** – Muitas histórias da literatura de cordel; **Tema 2** - O poema de cordel: estrofes, versos, rimas. Em seguida, temos uma breve introdução em que consta o objetivo da unidade:


O objetivo desta Unidade é apresentar um tipo tradicional de poema, feito para ser lido, cantado e ouvido: o poema de cordel. Você vai conhecer as origens desse gênero, os diferentes temas e alguns cordelistas. Será levado, ainda, a descobrir o encanto e a beleza que há nos livretos ou folhetos de cordel, conhecendo particularidades e parentescos com outros gêneros literários. Também aprofundará conhecimentos sobre literatura e terá a chance de ler e criar versos rimados e ritmados, agradáveis ao ouvido e ao coração (Secretaria municipal de Vitória do Xingu, 2021, p. 1).

Após a introdução e o título do Tema 1 *Muitas histórias da literatura de cordel*, é apresentado ao leitor um breve texto de 3 parágrafos com autoria de um estudante do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Este texto consiste em uma recordação acerca do primeiro contato do autor com a literatura de cordel, ainda na infância.

Sucedendo ao texto, temos a seção intitulada *O que você já sabe?*, subdividida em Atividade 1 e Atividade 2. A **Atividade 1** é referente à 1ª semana de outubro, com data de 08/10/2021. Nela, temos quatro questões discursivas e um texto sobre a literatura de cordel.

As quatro questões discursivas da Atividade 1 pedem aos alunos que escrevam sobre suas experiências pessoais com a literatura de cordel e sobre seus conhecimentos prévios acerca do assunto. O pequeno texto no final aborda um pouco dos temas da literatura de cordel, bem como a forma como ela é divulgada. Ao lado, como paratexto, há um quadro com a definição de xilogravura, arte muito associada ao cordel.

Figura 1 – Atividade 1

 **O QUE VOCÊ JÁ SABE?**

ATIVIDADE 1
1ª Semana de Outubro - DATA: 08 /10 / 2021

1 Agora, vasculhe sua memória... Você se recorda de algum conto de fada, história de assombração ou cantiga de ninar que alguém cantou para fazê-lo dormir? Que memórias e sentimentos você guarda deles?

2 Você já participou de uma roda de violeros, com cantadores, **repentistas** e poetas populares? Ou já ouviu falar desses artistas? Se teve alguma dessas experiências, conte onde foi e do que se lembra.

Repentista

Poeta popular. Improvisa poemas, de repente, a partir de um assunto, um tema dado pela plateia. Esse tema é chamado de mote. Do mote, o repentista constrói um poema na hora. Esses poemas, os chamados *repentes*, têm métricas e rimas que podem variar, seguindo modelos diversos.

É comum dois repentistas cantarem em dupla, desafiando-se. Nesses momentos, atribuem a si mesmos qualidades positivas e desvalorizam o adversário. É o chamado *desafio de repentistas*. Para saber mais, veja o vídeo *Poetas do repente*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=53742>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

Na **Atividade 2**, há uma indicação do período que os alunos deveriam resolver os exercícios, nesse caso, a segunda semana de outubro, entre os dias 09 e 15 de outubro de 2021, e o conteúdo das atividades: Livretos de cordel. No primeiro tópico, são apresentadas quatro capas de livretos de cordel e é pedido aos alunos que respondam à três questões discursivas sobre interpretação e compreensão acerca das imagens.

No segundo tópico da Atividade 2, há uma questão discursiva em que o aluno deve formular hipóteses acerca do tema de cada obra apresentada a partir do título e das ilustrações das capas. Ao final, temos o texto *O Romanceiro Popular do Nordeste*, de Bráulio Tavares, um glossário, um quadro de curiosidades apresentando as diferenças entre o cordel e o repente e uma recomendação de vídeo sobre o tema tratado.

No tema 2 *O poema de cordel: estrofes, versos, rimas* temos as atividades 3, 4, 5, 6, 7 e 8, que correspondem ao período de 19 de outubro até 11 de dezembro de 2021.

Figura 2 – Atividade 2

ATIVIDADE 2**2ª Semana de Outubro - DATA: 09 e 15 /10 / 2021**

Livretos de cordel

1 Você já viu ou leu algum livreto de cordel? A seguir, observe as capas de alguns deles e responda às questões propostas.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

A **Atividade 3** corresponde à 3ª semana de outubro (19 a 22/10/2021), apresenta três questões discursivas acerca da relação do *poema de repente* com o *rap* e sobre a linguagem popular utilizada em ambos. Ao final há um texto dissertativo sobre a estrutura do cordel que trata do esquema de rimas, métrica e ritmo e um texto literário chamado *História do boi misterioso*, de Leandro Gomes de Barros.

Figura 3 – Atividade 3

**O QUE VOCÊ JÁ SABE?****ATIVIDADE 3****3ª Semana de Outubro - DATA:** 19 e 22 /10 / 2021

- 1** O que você acha que pode haver em comum entre um *poema de repente* e um *rap*?

- 2** A linguagem utilizada nos poemas de cordel muitas vezes não é igual à usada em poemas de autores considerados eruditos. Em sua opinião, qual deve ser a diferença entre elas?

- 3** Você acha que as letras de *rap*, *repente* e outras canções podem revelar, por meio das palavras, expressões e gírias, um modo de falar de uma região ou de um grupo específico de pessoas? Responda *sim* ou *não* e comente.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

A **Atividade 4** corresponde à 4ª semana de outubro (26 a 29/10/2021). Neste exercício, é solicitado aos alunos que preencham as lacunas com versos rimados de quatro estrofes.

Figura 4 – Atividade 4

ATIVIDADE 4**4ª Semana de Outubro - DATA: 26 e 29/10/2021**

O jogo das rimas

A criação de versos é um exercício de linguagem que pode até se tornar uma brincadeira. Arriscar usar certas palavras, buscar outras que rimem com elas, testar os sentidos relacionados, tudo isso lembra os jogos da infância, como aquele do Mestre André: *Fui na loja do Mestre André e comprei um coelho, ai, ai, ai, o meu joelho, ai, ai, ai, o meu joelho...* Você se recorda de jogos assim?

1 Para experimentar o jogo com sons e palavras, preencha as quadrinhas em branco a seguir, com versos rimados e os sentidos que surgirem. Veja os exemplos:

a)

O galo cantou

É de madrugada

Vamos tirar leite

Da vaca malhada



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

A **Atividade 5** corresponde à 1ª semana de novembro (30/10 a 05/11/2021). Aqui, os alunos são instigados a criar estrofes de seis versos (sextilhas) que tratem do tema abordado em cada provérbio apresentado, em seguida há um texto sobre a escrita e a oralidade.

Figura 5 – Atividade 5

ATIVIDADE 5**1ª Semana de Novembro - DATA: 30/10 e 05 /11 / 2021**

2 Agora, seguindo sua inspiração e prestando atenção ao jogo de sons e sentidos, crie estrofes de 6 versos (sextilhas) que tratem do tema abordado em cada provérbio apresentado a seguir. Não deixe de rimar os versos pares.

Exemplo:

*Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.*Quem tem joia em sua mãoDeve sim se contentar.

Valorizar o que é seu

Pra depois não reclamar.

Pois na busca por mais um

Fica a ver navios no mar

a) **Filho de peixe, peixinho é.**

b) **A pressa é inimiga da perfeição.**

VOCÊ SABIA?

Os dicionários de rimas, tanto os impressos como os disponíveis na internet, apresentam as palavras organizadas de acordo com as terminações, em ordem alfabética, demonstrando inúmeras rimas possíveis entre diferentes palavras da língua portuguesa. Portanto, quando estiver à procura de uma rima, a consulta a esses dicionários pode ser muito proveitosa!

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

Na **Atividade 6**, correspondente à 2ª semana de novembro (09 a 12/11/2021), há um cordel, do poeta cearense Patativa do Assaré, chamado *A triste partida* e, em seguida, sete questões discursivas de interpretação e compreensão sobre o texto apresentado.

Figura 6 – Atividade 6

ATIVIDADE 6

2ª Semana de Novembro - DATA: 09 e 12 /11 / 2021

Cordel e canção

Você vai ler agora um cordel do cearense Patativa do Assaré, que foi entoado por muitos cantadores do Nordeste, embora a interpretação mais conhecida seja a de Luiz Gonzaga.

Repare que, no texto, muitas palavras estão escritas como são faladas. Após a leitura, enumere as estrofes e responda às questões propostas.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

A **Atividade 7** corresponde à 3ª, 4ª e 5ª semana de novembro (16, 19, 20, 23, 24, 25, 26 e 30/11/2021). É proposto aos alunos que soltem a imaginação e criem seu próprio cordel, seja a partir de uma notícia, uma lenda, uma história ou uma memória.

Figura

7 – Atividade 7

ATIVIDADE 7**3ª, 4ª e 5ª Semana de Novembro****DATA:** 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26 e 30 /11 / 2021**Escrevendo, reescrevendo e revisando seu cordel.**

Agora você terá a chance de mostrar que qualquer tema pode ser tratado em forma de cordel. Experimente ser um cordelista!

Você pode partir de uma notícia que tenha chamado sua atenção, de uma hís-tória vivida por um conhecido seu, de uma lenda que você traz na memória, de uma passagem marcante de sua vida, e contá-las em versos rimados.

Aceita o desafio?

Um jeito de iniciar é escrever um resumo da história que será contada por você, fazer uma lista dos personagens, decidir onde ela se passará, planejar o início, o meio e o fim.

Depois, você pode criar os versos, pensando em como serão estruturadas as estrofes, se elasterão 4 versos (quadras) ou 6 versos (sextilhas).

Daí é soltar a imaginação e procurar trans-mitir, com musicalidade e ritmo, a história que deseja contar. Lembre-se de que fazer leituras em voz alta ajuda a experimentar a sonoridade do texto! Crie e cante, testando palavras, subs-tituindo-as, lendo e relendo.

**FICA A DICA!**

Visite o *site* da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

Ao consultá-lo, você poderá se inteirar das notícias sobre o cordel e conhecer projetos que envolvem esse gênero, além de obter várias outras informações. Confira!

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

A **Atividade 8**, correspondente à 1ª e 2ª semana de dezembro (03, 07, 10 e 11/12/2021), apresenta quatorze questões objetivas de múltipla escolha, estilo vestibular, que trabalham interpretação e compreensão de textos escritos e imagens.

Figura 8 – Atividade 8

ATIVIDADE 8**1ª e 2ª Semana de Dezembro****DATA:** 03, 07, 10 e 11/12/2021**Cartão resposta da avaliação
objetiva abaixo**

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)
11	(A)	(B)	(C)	(D)
12	(A)	(B)	(C)	(D)
13	(A)	(B)	(C)	(D)
14	(A)	(B)	(C)	(D)

Para responder às questões 1, 2 e 3, leia o texto abaixo.**Goiabada**Carlos Heitor ~~Cony~~.

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]
Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, a cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]
O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Vitória Do Xingu (2021)

Podemos perceber, após a descrição do caderno de atividades, que o conteúdo principal está centrado na literatura de cordel, o que está de acordo com o que preconiza a BNCC no que tange às competências específicas de linguagens para o ensino fundamental:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, 2018, p. 65).

Já os exercícios focam mais na interpretação e compreensão de texto. Em sua maioria são questões discursivas, que trabalham a escrita, o conhecimento prévio do aluno, suas memórias, experiências pessoais e com a imaginação e criatividade. Apenas quatorze questões são de múltipla escolha, sendo estas também de interpretação e compreensão tanto de textos verbais como de textos imagéticos: tirinhas, charges e ilustrações.

2.4 Questionários

Na presente pesquisa, foram aplicados, no dia 6 de maio de 2023, um questionário para doze alunos da turma multisseriada, que abrange o 8º e 9º ano do ensino fundamental, e outro questionário para a professora de Língua Portuguesa da EMEIEF Daniel Berg. No questionário

para os alunos, foram selecionadas sete perguntas abertas sobre a percepção deles acerca do método de ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia. Os alunos responderam sozinhos ao questionário, em sala de aula, e sem a presença do professor. Seguem abaixo as perguntas do questionário:

Quadro 1 - Questionário para os alunos

- 1) *Sobre o método de ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia, quais as principais dificuldades?*
- 2) *Sobre o método de ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia, quais as principais vantagens?*
- 3) *Além do acesso ao material impresso, de que maneira e com qual frequência era realizado o contato com o professor?*
- 4) *O nível dos conteúdos, você considerava difícil ou fácil, por quê?*
- 5) *Você pedia ajuda para alguém da família na resolução das atividades? Conseguiram responder juntos?*
- 6) *Dentre os assuntos de língua portuguesa, qual ou quais você teve mais dificuldade em interpretar?*
- 7) *Quanto ao professor, como você avalia o trabalho dele durante a pandemia?*

Fonte: Elaborado pelo autor

No questionário para a professora, foram selecionadas onze perguntas abertas acerca da forma de ensino do componente curricular Língua Portuguesa durante a pandemia:

Quadro 2 - Questionário para a professora

- 1) *Quais requisitos utilizados para elaborar os cadernos de atividades?*
- 2) *Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de língua portuguesa?*
- 3) *Qual o tempo que o aluno tinha para resolver o caderno de atividades?*
- 4) *De que forma foi trabalhado a oralidade?*
- 5) *De que forma foi trabalhado a leitura?*
- 6) *De que forma foi trabalhado a escrita?*
- 7) *De que forma foi trabalhado a análise linguística?*

- 8) *Considerando o suporte da escola e da secretaria de educação, quanto a este método de ensino, resalte os pontos positivos e negativos.*
- 9) *Quanto a recomendação do Conselho Nacional de Educação, em não reprovar alunos, quais as suas considerações?*
- 10) *Considerando a BNCC, quais habilidades e competências foram melhor desenvolvidas, neste método de ensino?*
- 11) *Os alunos conseguiram atingir as expectativas sobre o nível de aprendizagem?*

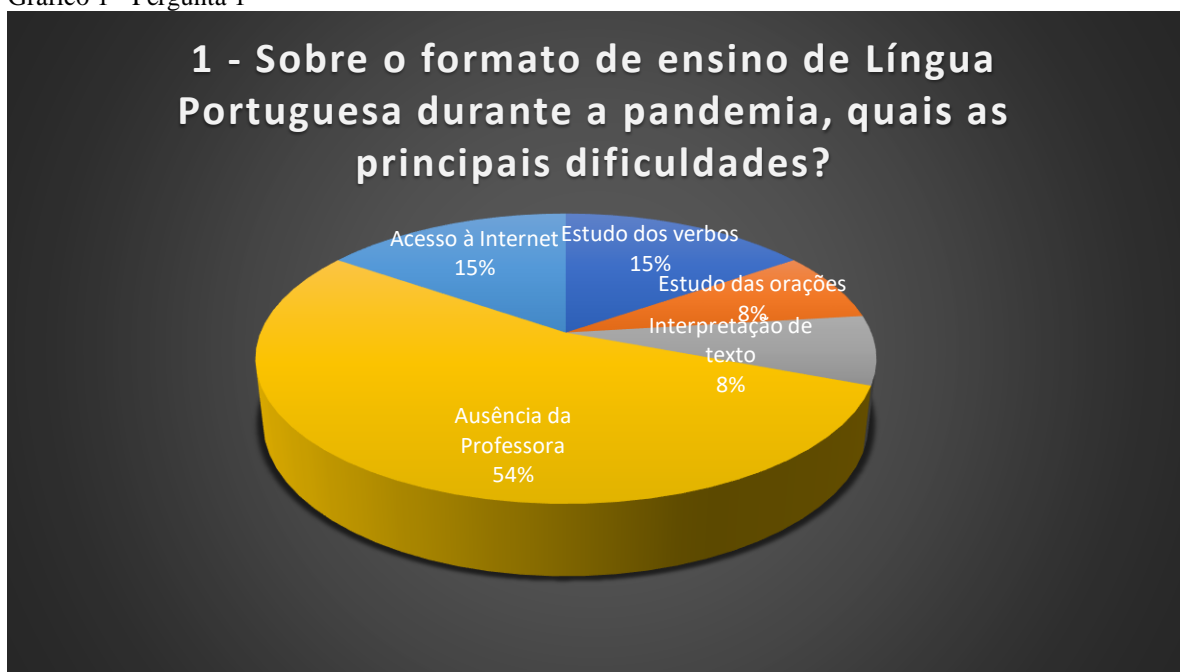
Fonte: Elaborado pelo autor

A seguir, apresentaremos, em forma de gráficos, as respostas dos alunos ao questionário e, em seguida, as respostas da professora.

2.4.1 Respostas dos alunos

Analisando o **Gráfico 1** da primeira pergunta, podemos perceber que pouco mais da metade dos alunos (54%) considera a ausência física da professora como uma das principais dificuldades em relação ao método de ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia. Empatados no segundo lugar estão a dificuldade do acesso à internet (15%) e o estudo dos verbos (15%). Em seguida, estão o estudo das orações (8%) e interpretação de texto (8%).

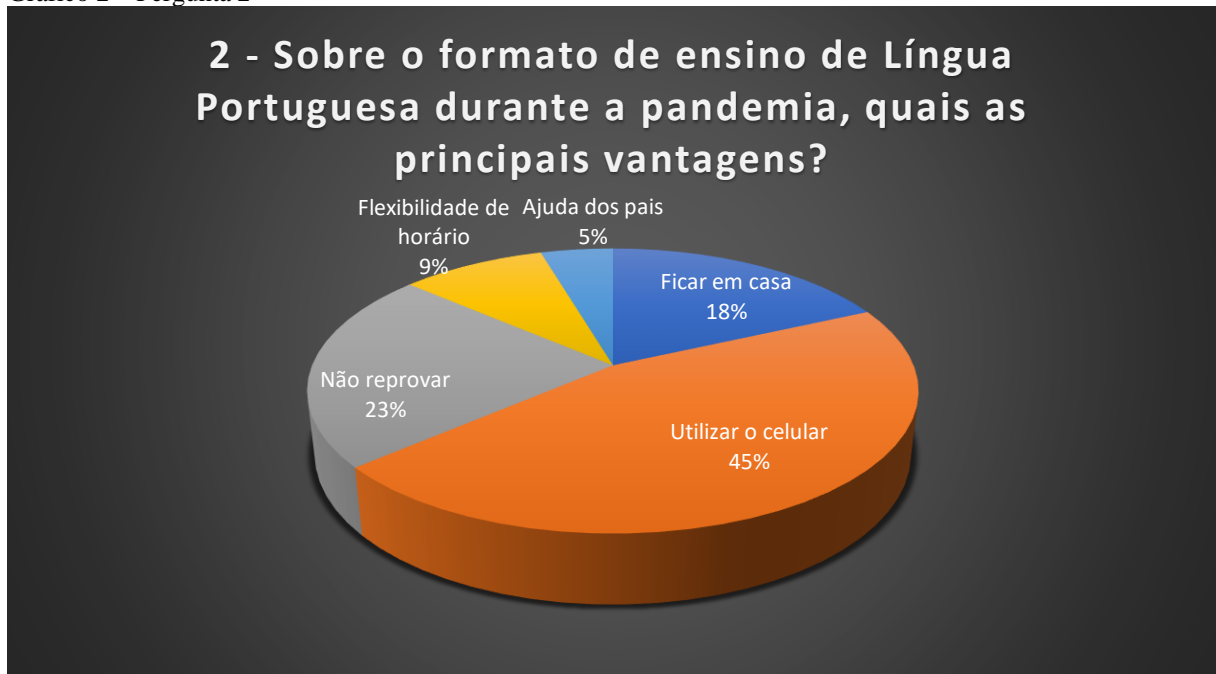
Gráfico 1 - Pergunta 1



Fonte: Elaborado pelo autor

No **Gráfico 2**, sobre as vantagens do método de ensino de Língua Portuguesa durante a pandemia, vemos que a principal vantagem apontada pelos alunos é a possibilidade de utilizar o celular (45%). Em seguida temos a vantagem de não poder reprovar nas matérias (23%) e ficar em casa durante este período (18%). Por último, temos a flexibilidade de horário (9%), haja vista que os alunos não precisavam deslocar-se todos os dias à escola e poder contar com a ajuda dos pais nos estudos (5%).

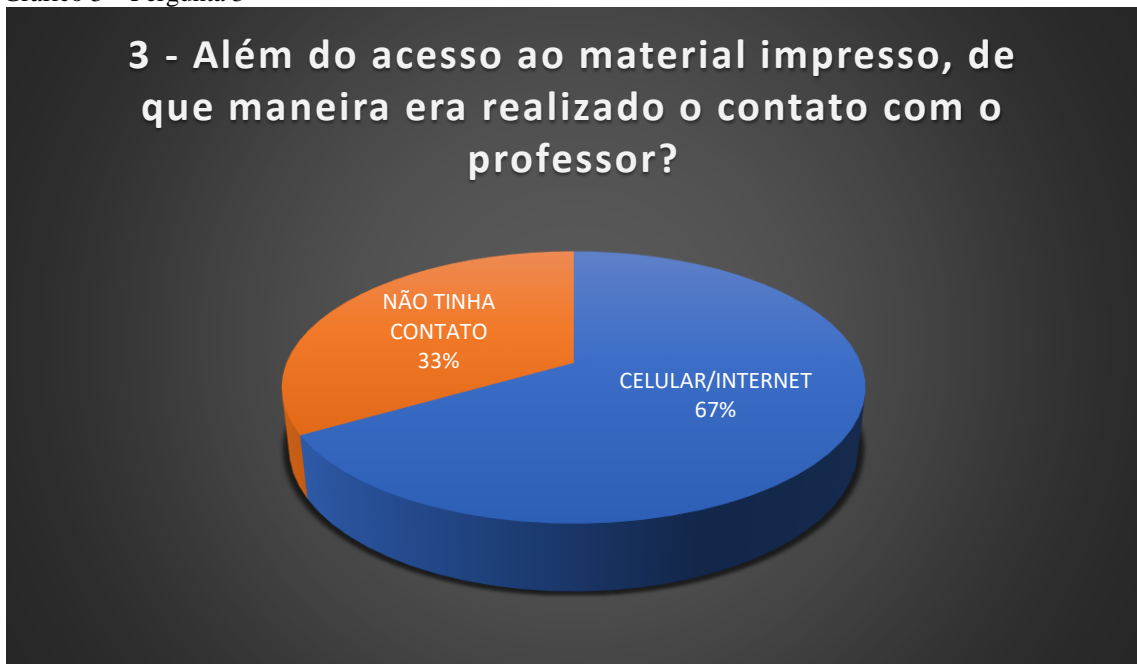
Gráfico 2 – Pergunta 2



Fonte: Elaborado pelo autor

No **Gráfico 3**, de que forma era realizado o contato com o professor, 67% responderam que o contato era realizado via celular/internet e 33% não tinham nenhum contato além do material impresso (caderno de atividades pedagógicas).

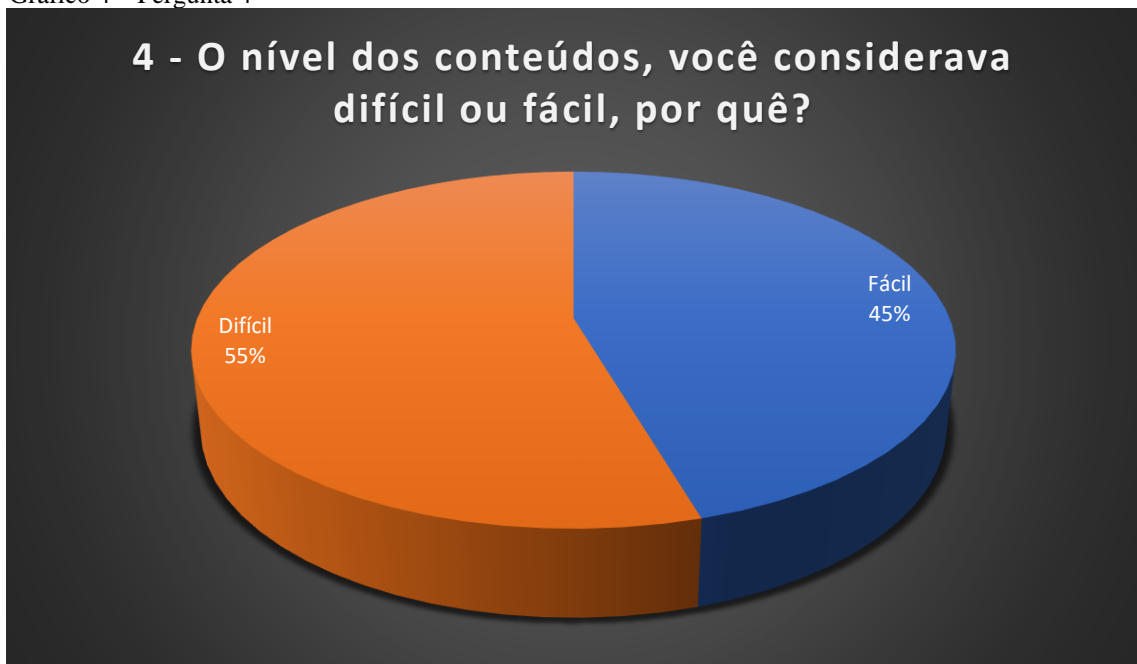
Gráfico 3 – Pergunta 3



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à pergunta se o nível dos conteúdos era difícil ou fácil, como é possível conferir no **Gráfico 4**, 55% dos alunos responderam que era difícil e 45% responderam que era fácil.

Gráfico 4 – Pergunta 4

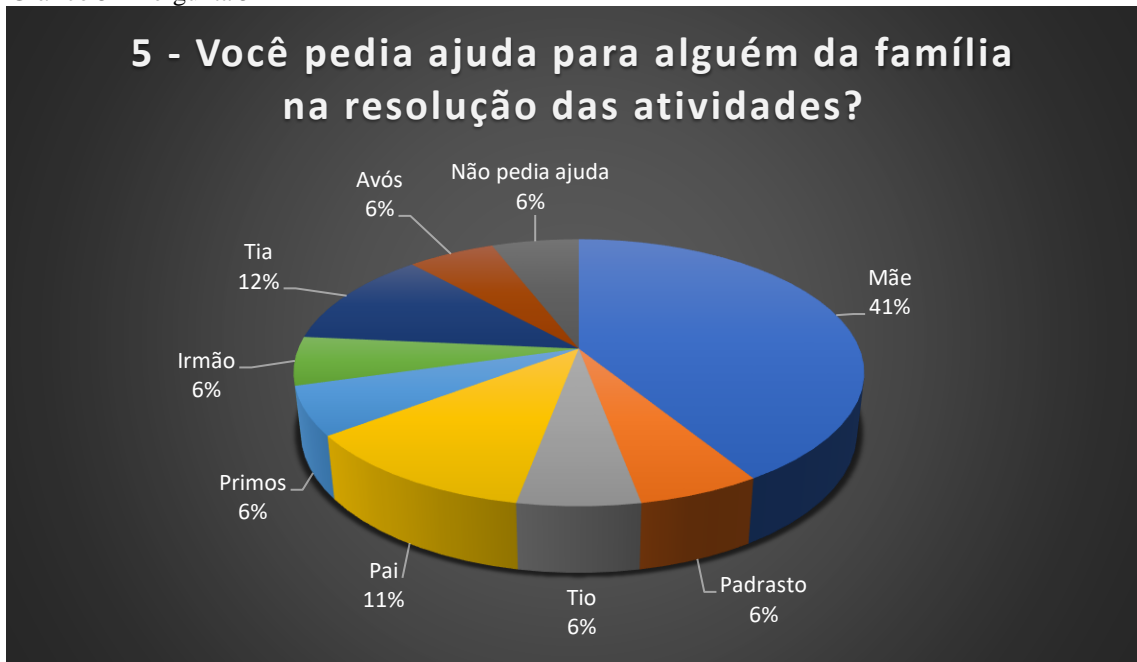


Fonte: Elaborado pelo autor

Na quinta pergunta (**Gráfico 5**), se era solicitada a ajuda de alguém da família na resolução das atividades, 41% dos alunos responderam que pediam à ajuda da mãe; 12% à tia,

11% recorriam ao pai e o restante (6%) pediam ajuda ao padrasto, irmão, primos, tio ou não pediam ajuda.

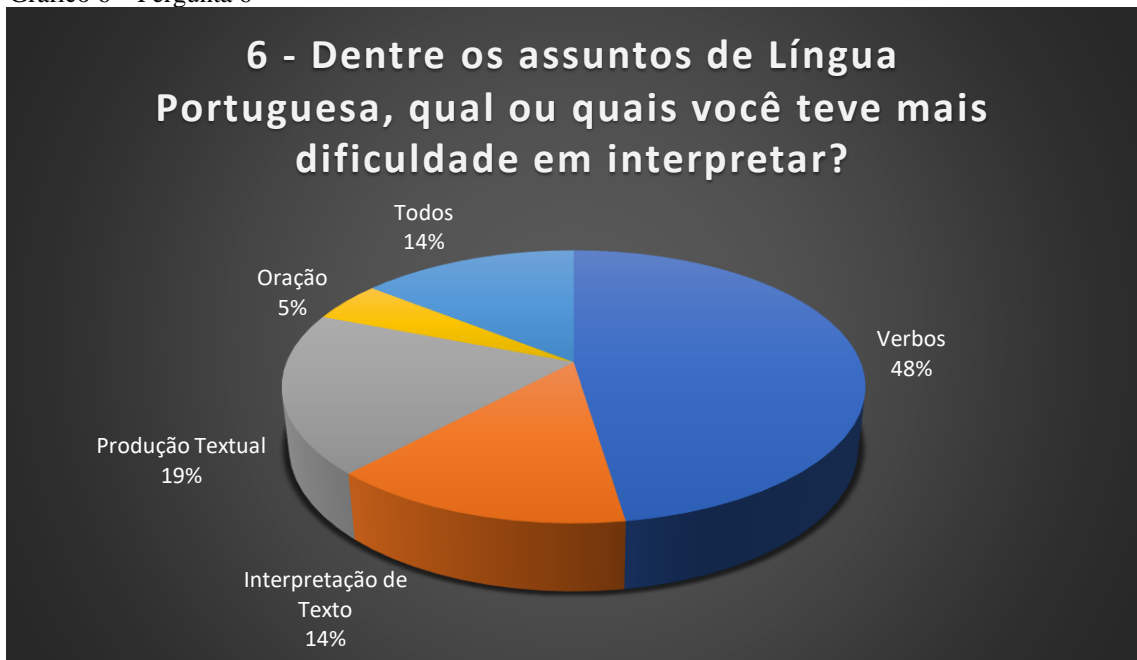
Gráfico 5 – Pergunta 5



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos assuntos mais difíceis de aprender (ver **Gráfico 6**), 48% dos alunos responderam verbos, 19% responderam produção textual, 14% interpretação de texto, 5% oração. E 14% responderam que todos os assuntos eram difíceis.

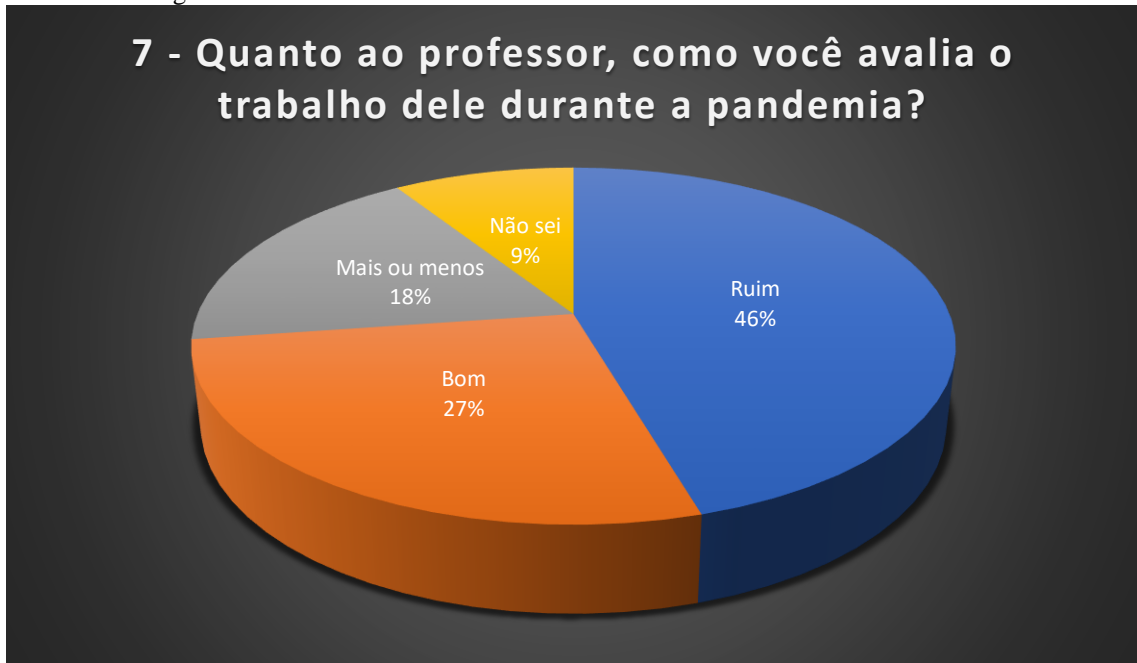
Gráfico 6 – Pergunta 6



Fonte: Elaborado pelo autor

No que tange à avaliação do trabalho do professor (**Gráfico 7**), 46% dos alunos consideraram ruim, 27% consideraram bom, 18% mais ou menos e 9% não souberam responder.

Gráfico 7 – Pergunta 7



Fonte: Elaborado pelo autor

2.4.2 Respostas da professora

O questionário encaminhado à professora de língua portuguesa da escola Daniel Berg possuía 11 perguntas acerca do caderno de atividades, dos pontos positivos e negativos da metodologia utilizada durante a pandemia, os aspectos envolvendo a oralidade, a leitura, a escrita e a análise linguística. Segue a tabela 1 com as respectivas perguntas e respostas:

Quadro 3 – Respostas da professora ao questionário

Quais requisitos utilizados para elaborar os cadernos de atividades?

A matriz de habilidades do município e as dificuldades detectadas após o diagnóstico inicial.

Quais as principais dificuldades enfrentadas pelo professor de língua portuguesa?

A escrita e as dificuldades dos alunos nas habilidades relacionadas à interpretação textual.

Qual o tempo que o aluno tinha para resolver o caderno de atividades?

Os cadernos eram encaminhados bimestralmente, então os alunos tinham cerca de dois meses para responder.

De que forma foi trabalhado a oralidade?

Foi um processo trabalhoso, pois eram poucos alunos que tinham internet para mandarem áudios ou vídeos das tarefas de oralidade, então esse quesito foi o mais afetado.

De que forma foi trabalhado a leitura?

Os textos foram enviados no caderno de atividade e os alunos precisavam praticar a leitura para resolverem as questões relacionadas a ele.

De que forma foi trabalhado a escrita?

Em todos os cadernos foram enviadas atividades discursivas e de produção textual.

De que forma foi trabalhado a análise linguística?

De maneira a mais resumida e explicativa possível foram enviados os conteúdos gramaticais, bem como explicações acerca do conteúdo pelo grupo de WhatsApp.

Considerando o suporte da escola e da secretaria de educação, quanto a este método de ensino, resalte os pontos positivos e negativos.

O ponto positivo foi o alcance, pois todos os alunos foram contemplados. Os pontos negativos foram as dificuldades dos alunos, pois exigia muita autonomia da parte deles, e a demora na devolução [das atividades] que acarretava muito trabalho acumulado.

Quanto a recomendação do Conselho Nacional de Educação, em não reprovar alunos, quais as suas considerações?

Apesar de compreender que os alunos não poderiam ser penalizados, essa recomendação gerou um desinteresse por parte dos alunos na resolução das tarefas.

Considerando a BNCC, quais habilidades e competências foram melhor desenvolvidas, neste método de ensino?

As habilidades e competências relacionadas à leitura e produção de texto.

Os alunos conseguiram atingir as expectativas sobre o nível de aprendizagem?

Não, os alunos não desenvolveram as habilidades e muitos ainda permanecem com muita dificuldade.

Fonte: Elaborado pelo autor

Na visão da professora, as maiores dificuldades no aprendizado dos alunos, durante a pandemia, foram em relação à escrita e à interpretação de texto, além do fato de que o ensino

remoto exigia deles uma maior autonomia. Se compararmos com as respostas dos alunos, podemos perceber que produção textual e interpretação de texto eram alguns dos assuntos considerados mais difíceis, atrás apenas do estudo dos verbos (48%). Além disso, os alunos também se queixavam da ausência física da professora como um dos pontos negativos deste método de ensino, apesar do contato via grupo de WhatsApp, o qual nem todos os alunos tinham acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou analisar como foram desenvolvidas as atividades e quais os formatos de ensino utilizados pelos professores de língua portuguesa da EMEIEF Daniel Berg, em Vitória do Xingu-PA, durante a pandemia de COVID-19, no ano de 2021. A intenção de engendrar tal estudo surgiu das minhas experiências pessoais como agente operacional na referida escola durante os anos de 2019 a 2021, em que tive a oportunidade de testemunhar de perto a mudança na rotina escolar. Como discente do curso de Letras-Português da UFPA, *campus* Altamira, fui instigado a me aprofundar nas mudanças metodológicas do ensino e aprendizagem de língua portuguesa causadas pelas medidas emergenciais de saúde pública em razão do contexto pandêmico.

Primeiramente, foi realizado um levantamento acerca da história do município de Vitória do Xingu, bem como da fundação da escola Daniel Berg. A partir de 2014, a escola passou por uma grande reestruturação e, ao longo dos anos, seus alunos ganharam várias medalhas em competições como a Olimpíada Brasileira de Matemática, a Olimpíada de Língua Portuguesa e concursos municipais de redação. O apogeu foi a conquista da medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, no ano de 2019.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foi descrito o conteúdo do 4º caderno de atividades pedagógicas de língua portuguesa direcionado para a turma multisseriada de 8º e 9º anos. Os cadernos de atividades foram distribuídos aos alunos, bimestralmente, ao longo do ano de 2021. Buscou-se analisar quais temáticas eram trabalhadas, quais os tipos de atividades e que habilidades e competências deveriam ser desenvolvidas.

Além disso, foram aplicados questionários tanto para os alunos da turma multisseriada de 8º e 9º anos quanto para a professora de língua portuguesa da escola Daniel Berg. É importante salientar que a aplicação dos questionários foi primordial para a percepção dos desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa e pelos alunos durante o ensino remoto, além de proporcionar respostas aos questionamentos aqui propostos.

Diante do exposto, conclui-se que a opção por fornecer aos alunos um material impresso foi salutar para atender aqueles alunos que não tinham acesso à internet e/ou celular. O conteúdo do caderno de atividades era semelhante ao de um livro didático convencional. No caderno aqui analisado, o caderno do 4º bimestre, o tema era centrado na literatura de cordel. Havia muitos textos de apoio, quadros, glossários e ilustrações. As questões eram, sobretudo, discursivas, tendo em vista trabalhar a habilidade de escrita e a produção textual, porém havia,

também, questões de múltipla escolha. De modo geral, eram questões de interpretação e compreensão de texto.

Quanto ao questionário destinado aos alunos, pudemos perceber, a partir das respostas disponibilizadas, que a ausência física da professora era considerada a maior dificuldade, apesar de haver contato virtual por meio de grupo no WhatsApp e alguns encontros por videochamada. O conteúdo apontado como o mais difícil foi o estudo dos verbos, seguido por produção textual, interpretação de texto e, em último, orações. Como pontos positivos, foram citados, dentre outros: o uso do celular, não reprovar, ficar em casa e a flexibilidade no horário de estudo. Talvez pela falta de proximidade e pelo acompanhamento apenas virtual, muitos julgaram o trabalho da professora como ruim e os conteúdos difíceis.

A partir das respostas da professora ao questionário, depreendemos que um dos pontos negativos do método de ensino remoto era o fato de muitos alunos não terem acesso à internet ou celular, e por isso, havia dificuldades em se trabalhar habilidades como a oralidade, por exemplo. Segundo a professora, o ensino remoto requer bastante autonomia por parte dos educandos, mas sem deixar de lado o suporte da família. Devido a esta gama de desafios, muitos alunos ainda acumulam, até hoje, deficiências em certas habilidades e competências na área de linguagens.

À guisa de conclusão, podemos salientar que o tema do ensino e aprendizagem da língua portuguesa durante a pandemia é um campo de investigação muito amplo e cheio de particularidades. Devido às limitações de tempo, espaço e recursos, não foi possível analisar todas as vertentes possíveis relacionadas ao assunto. Em razão disso, buscou-se um recorte específico: uma turma multisseriada dos anos finais do ensino fundamental na escola municipal Daniel Berg, utilizando como coleta de dados questionários e análise de conteúdo do 4º caderno bimestral de atividades. Acredito que o tema tem potencial para ser expandido e ampliado num futuro próximo. As experiências vividas no âmbito escolar, neste período, renderão preciosos ensinamentos para a prática pedagógica e para a metodologia do ensino da língua portuguesa e de literatura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. S. (2012). **A alfabetização no contexto da formação inicial professores**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/200136246-O-ensino-remoto-e-a-disciplina-de-lingua-portuguesa-como-dar-continuidade-ao-processo-de-ensino-aprendizagem.html> . Acesso em: 8 de fevereiro de 2022.
- BRAGA, D.B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348668169_A_pandemia_e_a_urgencia_das_tecnologias_reflexoes_sobre_os_desafios_para_o_ensino_de_lingua_portuguesa_em_tempos_de_isolamento_social . Acesso em: 7 de fevereiro de 2022.
- BRASIL. **Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Manaus: Faculdades IDAAM, 2020. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 4 de set. 2023.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DANIEL BERG. **Projeto Pedagógico**: versão 2021. Vitória do Xingu, 2021.
- OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências**. Ensaio: aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, jul. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 06 set. 2023. Epub 01-Jul-2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.
- PATTO, Maria Helena Souza. **O ensino a distância e a falência da educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 303-318, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dddR9B35pCZYM3nxJB47Pz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 de set. 2023.
- RODRIGUES, A. (2020). **Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345031355_O_ensino_remoto_frente_as_exigencias

[do contexto de pandemia Reflexoes sobre a pratica docente](#) . Acesso em: 8 de fevereiro de 2022.

SANTOS, Edméa. **EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos.** Notícias, Revista Docência e Cíbercultura, agosto de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DO XINGU. **Parecer CNE/VX Nº: 02/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e Sugestões de cômputo de atividades não presenciais com atividades domiciliares, para esses dias de pandemia COVID 19. Vitória do Xingu, 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VITÓRIA DO XINGU. **4º caderno de atividades pedagógicas** – 9º ano/4º bimestre. Vitória do Xingu, 2021.

SILVA, Maria Lima da. **A cidade da barragem de Belo Monte.** Belém: Gráfica Aquarela e Editora, 2016.

VALENTE, G. C.; MORAES, Érica B. de; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F. de; PACHECO, M. C. M. D. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.** Research, Society and Development, [S.l.], v. 9, p. e843998153, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345031355_O_ensino_remoto_frente_as_exigencias_do_contexto_de_pandemia_Reflexoes_sobre_a_pratica_docente . Acesso em: 8 de fevereiro de 2023.

APÊNDICE – Registro fotográfico da visita do autor à Escola Daniel Berg

Figura 9 - Registro fotográfico da visita do autor à Escola Daniel Berg



ANEXOS – Declarações de autorização de uso do nome


Figura 10 – Declaração de uso do nome do professor Édio Wilson Soares da Silva

DocuSign Envelope ID: 65099857-8F93-4BB3-9EE4-001012161773

DECLARAÇÃO

Eu, Edio Wilson Soares da Silva, portador do CPF 404.118.422-34 e RG: 2433536, AUTORIZO o discente Otávio Barros de Souza da turma de Letras 2018 UFPA-ATM, usar o meu nome para fins de pesquisa acadêmica realizada na escola Daniel Berg.

Por meio, desta autorização ora concedida, autorizo a publicação do conteúdo em trabalhos científicos, livros e nas redes sociais. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações, indenizatória requeridas por mim. DECLARO, portanto, que estou de acordo com essas publicações, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por minhas criações e narrativas pertence exclusivamente para instituições educacionais na Educação Básica ao Ensino Superior, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

DocuSigned by:

5F4615597963404...

Edio Wilson Soares da Silva

Figura 11 – Declaração de uso do nome da Aluna Mayra Lourrana de Souza Silva.

DECLARAÇÃO

Eu, Mayra Lourrana de Souza Silva,
portador(a) do CPF 078.200.482-00, AUTORIZO o discente Otávio
Barros de Souza da turma de Letras 2018 UFPA-ATM, usar as imagens, os textos e nome,
captados em pesquisa realizada na escola Daniel Berg.

Por meio, desta autorização ora concedida, autorizo a publicação do conteúdo em
trabalhos científicos, livros e nas redes sociais. Esta autorização não gera e não gerará no
futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações,
indenizatória requeridas por mim. DECLARO, portanto, que estou de acordo com essas
publicações, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que
tenho ciência que este material constituído por minhas criações e narrativas pertence
exclusivamente para instituições educacionais na Educação Básica ao Ensino Superior,
que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Mayra Elianete de Souza Silva
Assinatura